



APORTES TÉCNICO-METODOLÓGICOS PARA ATIVIDADE EXTENSIONISTA NO MEIO RURAL

Área Temática: Cultura

Simara Márcia Marcato¹ (Coordenadora da Ação de Extensão)

Aline Raquel Oliveira²
Caroline Salvadego Martins³
Juliana Paula Lozada Tenório⁴
Maria Aparecida Alves⁵
Maria das Graças Ramos⁶
Poliana Ferreira de Oliveira⁷
Stefany Ferreira Feniman⁸

Palavras-chave: Extensão rural, Alimentação, Economia solidária, Cultura.

Resumo:

Esta apresentação oral tem por objetivo divulgar os resultados obtidos a partir do projeto de extensão universitária denominado “ECOALIM – Alimentação e Cultura em comunidades rurais do Paraná”, executado ao longo de dois anos junto a comunidades de agricultores familiares abordados pelos princípios da economia solidária. Tem por objetivo discutir quais foram os dilemas enfrentados na extensão no meio rural, o que se avaliou de positivo e de negativo, problematizar se o método adotado se mostrou eficiente para trabalhar a extensão no rural, pontuando as melhores formas de abordagem e de promoção de interação cultural, de qualidade de vida, e a harmonia. Objetiva ainda acrescentar ao debate extensionista os efeitos trazidos para os acadêmicos em formação envolvidos. O diferencial apresentado nesta comunicação consiste que os resultados do projeto trabalhado pela economia solidária são colhidos no dia-a-dia, no cotidiano das

¹ Professora Doutora em Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá/PR – simaramm@yahoo.com.br.

² Graduada em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá/PR.

³ Graduada em Agronomia, Universidade Estadual de Maringá/PR.

⁴ Graduada em Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá/PR.

⁵ Mestre em Geografia Humana, Técnica em Psicologia Social, CNPq.

⁶ Graduada em História, Universidade Estadual de Maringá/PR.

⁷ Graduada em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá/PR.

⁸ Mestranda em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá/PR.



ações, na preparação da equipe, no convívio com os grupos assistidos. Materialmente, o ECOALIM gerou uma cartilha de receitas que será apresentada também uma análise sobre os dados coletados.

Texto:

A comunicação oral aqui proposta busca promover a sensibilização e capacitação da comunidade acadêmica para projetos de extensão de desenvolvimento rural sustentável, centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações, por meio de metodologias educativas e participativas integradas às dinâmicas locais, buscando viabilizar as condições para o exercício da cidadania e a melhoria de qualidade de vida da sociedade.

O caminho escolhido para este propósito é a via da alimentação, que se revela como um eficiente denominador comum, ou seja, um tema de fácil abordagem junto às comunidades rurais, permitindo a inserção da comunidade acadêmica em suas estruturas, dinâmicas e organizações. Isto porque o ato de comer constitui-se como um grande ritual, no qual permeia uma série de símbolos e significados que traduzem as percepções e sentimentos que o homem tem de si e do ambiente circundante. Alimentar-se é mais que ingerir uma substância nutritiva, pois, entram em voga também os modos de produção, de preparo e de consumo que são intrínsecos à expressão histórica e social de determinado grupo.

Esta comunicação consiste, portanto, em uma apresentação dos resultados em potencial obtidos da experiência extensionista rural, por meio do projeto “ECOALIM – Hábitos alimentares e culturais em comunidades rurais”, ao longo de dois anos de execução. A experiência atuou em seis comunidades rurais do estado do Paraná, sendo subsidiada pelo Ministério da Educação, através do ProExt e integrante da Incubadora Unitrabalho/UEM.

Trata-se de uma abordagem horizontal, que integra comunidade acadêmica de professores, funcionários e técnicos, com acadêmicos graduandos e comunidade externa de pequenos produtores, praticando uma metodologia participativa, de construção dialógica entre a equipe da universidade e os produtores, seguindo os preceitos educativos de Paulo Freire.

Além disso, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI-PR), em convênio com o Universidade Sem Fronteiras, firma contrato durante mais um ano com as ações deste grande projeto que visa executar suas ações em redes da economia solidária, formando parcerias ente público beneficiado, equipe acadêmica e universidade, prefeituras, governos estaduais e federais.

Diante disso, faz-se necessária a divulgação de suas ações exitosas a nível local e regional, levadas, por meio do SEURS a outros estados, para que o seu exemplo de execução possa servir de molde de aplicação e reprodução em outras



áreas rurais que demandam a presença da universidade atuando em prol de desenvolvimento.

A agricultura familiar apresenta elevado patrimônio sociocultural, principalmente relacionado à alimentação, pois o ato de comer envolve muito mais que se alimentar para repor as energias vitais para a sobrevivência. A alimentação faz parte também de um sistema de comunicação, que diz respeito a raízes históricas, àquilo que é tradicional.

A crescente padronização e homogeneização da alimentação por meio da produção industrial em massa e o aumento de monocultura, geram o desmantelamento dos sistemas locais de produção, impactando diretamente na distribuição e consumo de alimentos, na diversidade e no direito de escolha da alimentação. Alimentos ligados aos antepassados estão renegados a segundo plano, modo de preparo, condimentos, uma série de elementos típicos que deveriam ser recuperados para a valorização da diversidade alimentar e reforço aos aspectos referentes à saúde e a nutrição, levando em conta características culturais dos grupos.

- Detalhamento das atividades

O resgate histórico de receitas culinárias antigas e itens alimentares em processo de esquecimento, sob o viés do desenvolvimento social das populações rurais, promoveu a valorização da Identidade Rural, retomou o vínculo do homem com a terra, e responsabilizou as famílias de pequenos produtores da agricultura familiar, uma vez que esta supre hoje a demanda de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

As comunidades rurais assistidas foram: 1) Pirapitinga, com 1.851,58 hectares e 34 famílias, localizada no município de Nova Esperança; 2) Assentamento de reforma agrária Santa Rita, localizado no Município de Peabiru, com área de 1.713,50 hectares e 85 famílias; 3) o Assentamento Marajó, localizado em Quinta do Sol, com área de 938,48 hectares, dividida entre 58 famílias; 4) Assentamento de reforma agrária Novo Horizonte, localizado no município de Santo Inácio e Cafeara, que possui 51 famílias; 5) Assentamento Salete Strozak, situado no município de Itaguajé, com 54 famílias; e 6) Assentamento Norte Sul, pertencente ao município de Santo Inácio, com 15 famílias.

As famílias totalizam 297, assentadas pelo INCRA entre 15 e 20 anos, em comum, possuem o modo de desenvolvimento baseado na agricultura familiar, importante para a produção de alimentos e para a geração de trabalho no meio rural. 30% dos produtores são cadastrados no PAA e no PNAE



Para tanto, o projeto preconizou como objetivo maior o resgate e a valorização da identidade rural, utilizando como ferramenta para tal, os pratos típicos regionais, avaliados teoricamente pela teoria antropológica e materialmente sob forma de cartilha de receitas culinárias. Como objetivo específico, resgatou-se pratos típicos, acompanhou eventos festivos tradicionais das comunidades, além de fomentar nos técnicos, docentes e acadêmicos participantes do projeto um ensejo em produzir cientificamente, por meio de artigos, publicações, monografias, disseminando os resultados obtidos.

A coleta de dados foi realizada por meio do método etnográfico da Antropologia: nas idas a campo para execução do projeto, exercitou-se a prática atenta da observação e descrição da experiência vivenciada, considerando sempre a diversidade cultural do meio rural e a experiência da extensão como um momento único para a fuga do academicismo, alargando a possibilidade de sentir, agir e refletir.

A metodologia utilizada no Projeto se pautou por ser participativa, de forma horizontal, seguindo os preceitos educativos de Paulo Freire, com o uso de dinâmicas, reuniões onde os produtores tinham lugar de fala, de expor suas experiências e demandas, com momentos reservados para apreendessem os saberes levados pelos universitários. Nesse processo interativo as potencialidades dos produtores assentados foram identificadas, suas propriedades, e foram encontrados junto a eles os melhores caminhos para as oficinas teóricas e práticas e a realização dos eventos, juntando o conhecimento popular com os conhecimentos acadêmicos no campo da alimentação.

A equipe do Projeto ECOALIM se capacitou ao longo de muitas reuniões de preparação, embasadas em leituras bibliográficas, combinadas com levantamento histórico, antropológico e cultural dos alimentos. A forma de abordagem às comunidades se deu por meio da aplicação de entrevistas semi-estruturadas, investigando receitas culinárias tradicionais além de alimentos que permanecem tradicionalmente e aqueles que estão desaparecendo e/ou em transformação nas três comunidades.

Este assunto se mostrou exitoso para adentrar o universo rural, uma vez que falar de comida é motivo de prazer e descontração junto à população rural. A coleta de dados foi realizada por meio do método etnográfico da Antropologia: nas idas a campo para execução do projeto, exercitou-se a prática atenta da observação e descrição da experiência vivenciada, considerando sempre a diversidade cultural do meio rural e a experiência da extensão como um momento único para a fuga do academicismo, alargando a possibilidade de sentir, agir e refletir.



Posteriormente aquelas receitas que trouxeram aspectos históricos e culturais foram reunidas, analisadas e introduzidas em uma cartilha de receitas culinárias, o resultado final, que personificava materialmente o conhecimento que cada dona de casa emprestou ao projeto.

Esta cartilha de receitas também serviu como forma de avaliação quanto à finalização do projeto. Ela foi montada com receitas diversas, de alimentos doces ou salgados, alguns mais comuns, outros usando ingredientes mais exóticos, rápidos no preparo ou podendo levar dias pra ficar pronto. Mas a cartilha trouxe algo além desse precioso registro dos saberes culinários do campo, ela trouxe também o registro de formas simbólicas de colocar em concretude a cultura familiar, as origens, o modo de vida, as relações das pessoas daquelas comunidades. Assim como afirma Geertz (1978, p. 15):

Acreditando como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.

Análise e discussão

O Projeto ECOALIM valorizou a Tradição e os Hábitos Alimentares em seu fator cultural; estimulou à formação e ao resgate da Identidade rural, promovendo democracia interna e autonomia nas comunidades.

Buscou-se a qualificação dos agentes sociais com vistas à Educação Alimentar, ao aproveitamento total dos alimentos e a consolidação da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); Dar visibilidade às receitas culinárias camponesas, para que sejam fontes de renda, fortalecendo os grupos através da economia solidária para fomentar o desenvolvimento local e regional.

Promoveu-se a troca dos saberes acadêmicos e dos saberes populares, integrou-se a equipe do projeto às comunidades rurais através da extensão, permitindo convívio, intercâmbio e partilha de experiências e saberes.

Um dos resultados mais visíveis foi o despertar nos agentes executores do projeto o comprometimento com as questões sociais.

Considerações finais.

Por meio desta comunicação oral, portanto, divulgamos os resultados obtidos ao longo de dois anos de extensão no meio rural em comunidades do



Paraná, divulgando os preceitos de desenvolvimento do indivíduo para além dos conhecimentos técnicos e produtivos voltados ao mercado.

É inalienável a princípio extensionista de proporcionar que o próprio trabalhador rural reconheça suas potencialidades, habilidades e valores, restabelecendo sua dignidade e dotando-os da capacidade de Agentes de mudança, para buscar melhor qualidade de vida, deixando de participar com as fileiras dos excluídos.

Promoveu-se a participação das famílias, seu entrosamento, reconhecimento da importância de viverem e manterem a cultura tradicional do meio rural, com o vínculo de pertencimento a terra, dotando-as de Identificação com o campo.

Buscou-se atender as demandas dos produtores, visando à melhoria da qualidade de vida e diminuição da distância que segrega o rendimento médio rural do rendimento médio urbano, considerando o valor daquele é em demasia inferior a este.

Com o projeto ECOALIM foram promovidos eventos de confraternização entre as comunidades por meio da responsabilidade alimentar, levando os produtores a estabelecer maior e melhor relação com as prefeituras, comunidades vizinhas, órgãos públicos, compreendendo emancipação e agregação do capital social.

Criou-se o fortalecimento do vínculo com as instituições: UEM, SETI, governo do Estado do Paraná, governo Federal, MEC, uma vez que este projeto almejou reforçar a ponte entre tais agentes, pensando políticas públicas junto aos produtores rurais, por meio da extensão.

Houve, sobretudo, o reforço da terra como fator determinante da permanência dos camponeses no meio rural, que eles permaneçam não apenas pela fator econômico, mas pelo vínculo simbólico, pelo sentimento de pertença ao local, ao carinho e dedicação com a produção de multiculturas, que servem a 70% da alimentação brasileira hoje

Referências:

CARINE WEDIG, J.; SANTI MARTINS, V.; MENASCHE, R., “Plantar, criar, comer: classificações da comida e das pessoas no interior de famílias rurais”, **Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**, Florianópolis, de 25 a 28 de agosto de 2008, ST 6 – Comida e gênero.

CULTI, Maria Nezilda. O desafio do processo educativo na prática de incubação de empreendimentos econômicos solidários. **(Tese de doutorado em Educação)**. USP 2006.



FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

GEERTZ, Clifford. 'Uma Descrição Densa: Por uma teoria Interpretativa da Cultura'. In *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 1978.

GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 13, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 24 abr. 2008.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

SATO, L; SOUZA, M,P,R. Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em psicologia. **Psicologia USP**. São Paulo, vol.12, n.2 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642001000200003&script=sci_arttext> . Acesso em fevereiro de 2011.